

Ata nº 06/86

Em quatro dias do mês de abril de mil, novecentos e oitenta e seis, na sala de sessões da Câmara Municipal de São Paulo do Sul, na Avenida Duque de Caxias, junto ao prédio da Rede Ferroviária Federal, reuniram-se, em sessão Ordinária, os Vereadores Antônio Miguel Wischen-der, João Jacob Rêbe, Artêmio Ruyrio Hummes, Alfredo Antônio Klein, Jorge Schäffer, Luiz Adair Loguerra de Silva, Theobaldo Max Porsch, Sidônia Maria Porsch e Arlindo Albino Reichert. Às dez horas e vinte minutos, o Presidente da Mesa, Vereador Arlindo Albino Reichert deu por iniciados os trabalhos do dia e solicitou que o Vereador João Jacob Rêbe fizesse a leitura de um texto bíblico. A seguir solicitou que a Vereadora Sidônia Maria Porsch, Secretária da Câmara, fizesse a chamada e, logo após, a leitura da ata da sessão Or-

dinastia do dia vinte e nove de março do ano em curso, com a alteração da ponte solicitada pelo Sueador Schäfer e a que liga linha francesa Alta com Guecos, Paizob. Dando os cumprimentos aos trabalhos, o Sueador solicitou que a Secretária fizesse a leitura da correspondência recebida e enviada. Em seguida, passou para os Sueadores Insultos, colocando a palavra a disposição do Sueador mais velho. Após cumprimentar os presentes e dar-lhes as críticas que o legislativo está recebendo, os Sueadores prestam para suas comunicações. Continuou dizendo que o Sueador não tem dia nem noite e precisa representar quatorze mil moradores em localidades primordiais. O Sueador lamenta que faleça contra a população. Sugeriu que fosse realizada uma reunião com representantes de todas as entidades do município, representantes dos legisladores dos municípios vizinhos, dos Sueadores do Rio Grande do Sul para que numa grande reunião fosse colocado ao parecer dos Sueadores sobre o problema de seus vencimentos. Refundindo-se às declarações de alguns presentes a reunião do dia dois de abril, efetuada em que foi analisado o assunto salário dos Sueadores, disse que se há um grupo de pessoas interessado a uma ação popular contra os Sueadores, um outro poderia montar uma ação favorável. A seguir, o Prefeito passou a palavra para o Sueador Aníbal Wscheinfelder que inicialmente solicitou à Secretária Municipal deliberação da reforma da estrada a vinculação do ponto, trecho entre Pedro Wscheinfelder até a residência da sra. Klein. Em seguida o Sueador pronunciou-se sobre seu desligamento do Partido Democrático Social, dizendo que está tomando esta posição após uma análise profunda da situação atual do Partido. O Sueador continuou dizendo: "tenho que trabalhar pelo povo, pelo Rio Grande do Sul, por melhores estradas do interior, pela educação do povo, por melhores empregos, por preços justos pelo

to dos nossos agricultores, pela educação, por um espaço digno
 para nossos jogos e, principalmente, pela construção do asfalto
 entre a Sôfrada do Sul e Carlos Barbosa. O Vereador disse
 que sua decisão ainda prende da reunião realizada pelo Prefe-
 ito com lideranças municipais. Declarou-se independente de parti-
 cularmente para buscar nossos rumos para Sôfrada do Sul.
 seguida, o Presidente passou a palavra para o Vereador Luiz Adair
 de Silva que iniciou seu pronunciamento dizendo que não
 tinha tempo para qualificar a famosa reunião que o Prefeito
 realizou com lideranças municipais, quando foram en-
 viados advogados políticos para julgar os amigos. Disse que na
 época as reuniões eram interrompidas durante os jogos olímpi-
 cos quando até os advogados se abraçavam. Em Sôfrada do
 Sul, ocorre o contrário, pois os advogados se reúnem
 para crucificar os amigos, reprimindo-se as tentativas em
 obter o pagamento do salário dos Vereadores, conforme
 complementa do governo Sáenz. Continuando - seu pronun-
 ciamento, o Vereador disse que irrita os colegas que moram dis-
 tantes do Poder Executivo, pois morando na mesma vila onde vive
 o Prefeito, dão crédito ao seu trabalho, permanecendo no ano-
 nato, quando a comunidade exigia um atendimento mais
 sério, o que sempre foi um fato muito constrangedor. "Sem-
 pre fomos joguetes do governo e agora, quando teríamos me-
 lhores condições de desempenhar a nossa função, o Executivo
 quer que possamos fazer frente ao seu trabalho. Não chegou
 momento de colocar um ponto final neste episódio (salário
 Vereadores). Acalou o tempo de falar a boca. Nenhum Vere-
 ador tem culpa se o Presidente reconhece o trabalho do Poder
 Executivo e se não houver solução imediata, solicita que a Câ-
 mara de Vereadores entre na justiça com fundamento de Biquinça.
 seguinte, o Presidente passou a palavra para o Vereador Thobaldo
 Bensch que falou inicialmente sobre o encontro dos líderes dos
 T-6's realizado em Sôfrada do Sul, do qual tem a honra de
 participar, juntamente com o colega Athélio. Falou, em segui-

da, das diversas campanhas que o CTG Tropeiros da Sina realizou para comprar uma área de terras com o objetivo de construir o seu galpão. Apesar dos insistentes pedidos à Prefeitura Municipal, nunca houve tempo para realizar os estudos de terraplanagem para realizar este obra, mesmo quando a finca se propôs a realizar o trabalho, recebeu a negativa da Prefeitura Municipal. Nem mesmo durante o ano passado durante as Solenidades de Revolução Farroupilha, os apelos dos tradicionalistas foi atendido. Mas, enquanto que as obras da Prefeitura não são atendidas, um teatro de municipalidade atende aos seus em Carlos Barbosa, caminhando nos seus projetos de terraplanagem em campo de futebol de vários municípios. Quando os vereadores aprovaram a compra de um teatro novo, o executivo resolve comprar um teatro. O vereador continuou falando da reunião de liduancas durante a semana para definir o salário dos edis, com o intuito de que a prefeitura dos mesmos tenha volta. Considera que os vereadores foram surpreendidos quando o governo Saurey resolveu que pagar o salário dos vereadores com o trabalho que eles fazem. Os vereadores se sentiram ofendidos em suas posições de vereadores. Por isso, o vereador renova mais uma vez sua posição de que o próximo prefeito tenha que ser um componente do legislativo. Continuou falando sobre o caso bitador que já viveu no passado e hoje sua instalação vai onerar mais os cofres públicos que a própria a prefeitura. Com respeito às compensações dos vereadores liduancas sobre os vereadores disse: "quem compõe hoje o legislativo a um preço que este sendo engordado, não se lembra do tempo que já engordou em tempos passados um prefeito que foi importado de outro município e quando retornou a sua terra não teve mais as mesmas facilidades e privilégios. Outros liduancas que mandou os vereadores capinas, certamente executará esta função em breve. Sobre a afirmativa de um ex-vereador que disse que os atuais legisladores querem fazer dinheiro para a próxima campanha, Plas disse que o mesmo

a tua experiência neste sentido. Ainda disse que um trabalha-
 dor da Secretaria de Obras que afirmou que os Vereadores de um
 seu regimento se esquece que já conseguiram afundar uma
 prefeitura e Prefeitura e um Secretário de Prefeitura que
 em idealismo para os Vereadores, deveria inicialmente
 pagar idealismo na sua casa. Também não é culpa dos
 Vereadores que recebem votos em linde Comprou que as
 medidas de Alcalde de estar intrinsecamente! É lógico a afir-
 mativa do Padre Chiquinho que disse não se a comunidade que
 seria fixar o salário dos Vereadores. E não seria quarenta e
 quatrocentos votos que deram a lei do João Sáenz,
 dando o salário dos Vereadores. Nenhum colega, quando con-
 sidero ao cargo, sabia que um dia seu trabalho pudesse ser
 conhecido financeiro. A posição dos Vereadores continua a mesma,
 seja, recebe o salário sobre os 3,8% (três virgula oito por
 cento), com a diferença que agora seria sobre o orçamento atual.
 Quanto que os Vereadores recebiam pouco, ninguém foi a im-
 pediação para dizer que o salário era pouco. Concluindo seu pro-
 nunciamento o Vereador disse que já não sabe mais se sófrado
 do sul e Brasil ou Brasil sófrado do sul pela disposição que o
 executivo possui em considerar inconstitucional uma lei federal
 exige que a lei seja cumprida, mesmo que o legislativo tenha
 que recorrer à justiça. Até continuo, o presidente colocou em
 votação o projeto de lei que já estava tramitando na casa,
 especificando medidas do mar, área de passeio e calçada
 da Avenida Pedro Chies, em São Pedro que foi aprovado pela u-
 nanimidade dos votos, por considerar a pista de passeio mu-
 to estreita. Dando continuidade aos trabalhos, o presidente passou
 para os Assuntos Gerais quando ficou decidido que a Câmara de Ve-
 readores deveria regularizar sua situação junto a UELB e
 também que seja encaminhada uma solicitação a CERTEL para
 que autorize a Prefeitura a ligar todas as lâmpadas do sistema
 de luz pública, após o período do racionamento de energia e
 elétrica. Os Vereadores continuaram discutindo a polêmica situa-

tua experiência neste sentido. Ainda disse que um tra-
 balho da Secretaria de Obras que afirmou que os Vereadores de um
 seu regimento se esquece que já conseguiu afundar uma
 secretaria e Prefeitura e um Secretário de Prefeitura que
 em idealismo para os Vereadores, deveria inicialmente
 pagar idealismo na sua casa. Também não é culpa dos
 Vereadores que recebem votos em linde Compromisso que as
 Cidades de Alcalidade estão intransitáveis. É logo a afir-
 mativa do Padre Chiquinho que disse não sei a comunidade que
 seria fixar o salário dos Vereadores. E não seria quarenta e
 quatrocentos votos que deram a lei do Górgio Sáenz,
 dando o salário dos Vereadores. Nenhum colega, quando pro-
 curou ao cargo, sabia que um dia seu trabalho pudesse ser
 conhecido financeiro. A posição dos Vereadores continua a mesma,
 seja, recebe o salário sobre os 3,8% (três vigula oito por
 cento), com a diferença que agora seria sobre o orçamento atual.
 Enquanto que os Vereadores recebem pouco, ninguém foi a im-
 prensa para dizer que o salário era pouco. Concluindo seu pro-
 nunciamento o Vereador disse que já não sabe mais se sófrades
 ou se Brasil ou Brasil sófrades do sul pela disposição que o
 Executivo possui em considerar inconstitucional uma lei federal
 exige que a lei seja cumprida, mesmo que o Legislativo tenha
 se recusar à justiça. Até continuo, o Presidente esteve em
 votação o projeto de lei que já estava tramitando na casa,
 especificando medidas de uma área de passeio e calçada
 da Avenida Pedro Chies, em São Pedro que foi aprovado pela u-
 nanimidade dos votos, por considerar a pista de passeio mui-
 to estreita. Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente passou
 para os Assuntos Gerais quando ficou decidido que a Câmara de Ve-
 readores deveria regularizar sua situação junto a UERGS e
 também que seja encaminhada uma solicitação a CERTEL para
 que autorize a Prefeitura a ligar todas as lâmpadas do sistema
 de luz pública, após o período do racionamento de energia e
 elétrica. Os Vereadores continuaram discutindo a polêmica situa-

ção de seus vencimentos quando o Vereador Theodor das Neves
acrescentou que S'afado do Inf e' um dos únicos municípios
do Estado que possui cônsul em Porto Alegre. Também com
o Vereador Aníbal Weschenfeldt pela decisão em deliberação
independente do partido e solicitação que o colega continue
trabalhando com o mesmo entusiasmo os assuntos de interesse
comunitário. O Vereador João Pôrte apóia as palavras de
seu colega das Neves e acrescentou que as próximas eleições serão
coligadas. O Vereador Aníbal Weschenfeldt agradeceu
as palavras de apoio de seus colegas. E, como não havia
nada a tratar, o Presidente Ideu foi encerrado a sessão
para que constasse, la sei a presente até que, após lida
chada conforme, seja assinada pelos Vereadores que
s'afado do Inf, quatro de abril de mil novecentos e
dois.

Algo Pensei
Luiz Bogner
Rogério Schiáfer
Alfredo E. Klein

Frederico A. Reicher
Idem Albino Soares

Weschenfeldt
João Pôrte